



## **ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE EGRESSOS DE CURSOS DE LICENCIATURA OFERTADOS NA MODALIDADE EAD: SUBSÍDIOS À GESTÃO UNIVERSITÁRIA**

**DIEGO ELLER GOMES**

Universidade Federal de Santa Catarina  
[diego.eller@ufsc.br](mailto:diego.eller@ufsc.br)

**ADRIANO FERRETI BORGATTO**

Universidade Federal de Santa Catarina  
[Adrianoborgatto1@gmail.br](mailto:Adrianoborgatto1@gmail.br)

**MARINA BAZZO DE ESPÍNDOLA**

Universidade Federal de Santa Catarina  
[marinabazzo@gmail.com](mailto:marinabazzo@gmail.com)

**DALTON FRANCISCO DE ANDRADE**

Universidade Federal de Santa Catarina  
[dalton.andrade@ufsc.br](mailto:dalton.andrade@ufsc.br)

**RICARDO DA SILVEIRA PORTO**

Universidade Federal de Santa Catarina  
[ricardo.porto@ufsc.br](mailto:ricardo.porto@ufsc.br)

**GRAICE DE FARIA**

Universidade Federal de Santa Catarina  
[grace.faria@ufsc.br](mailto:grace.faria@ufsc.br)

### **RESUMO**

O presente estudo reúne a descrição e a análise de informações sobre as características de estudantes egressos que participaram de um processo de avaliação dos cursos de licenciatura em Biologia, Física e Matemática ofertados na modalidade de educação a distância (EaD) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob a gestão da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Um questionário de avaliação foi elaborado e aplicado pelo Núcleo de Avaliação do Laboratório de Novas Tecnologias (Lantec) do Centro de Educação (CED) da UFSC. O questionário visa identificar suas percepções acerca de diversos aspectos pedagógicos, de infraestrutura e de resultados dos Cursos. O estudo tem caráter primordialmente descritivo, ou seja, sua principal intenção é fornecer um panorama da realidade dos egressos em sua interação com o ambiente educacional e profissional.

**Palavras chave:** Egressos. Licenciaturas. Educação a Distância. Gestão Universitária.

## 1. INTRODUÇÃO

Avaliar cursos pressupõe uma compreensão de avaliação como protagonista no quadro das políticas institucionais. Nesta pesquisa, adota-se a perspectiva de Belloni (2000), a qual considera que a avaliação possui uma função social que possibilita orientar uma instituição e/ou sistema a reexaminar o seu funcionamento e o cumprimento de suas funções, bem como reformular a sua missão ou projeto institucional diante de novas características e demandas do desenvolvimento científico-tecnológico e sociocultural, conduzindo a uma ampla transformação e melhoria na gestão.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) está entre as universidades pioneiras quanto à oferta de cursos na modalidade a distância no país, com início dos cursos EaD em 1995, conta com mais de 20 anos de experiência na área (CERNY, 2009; UFSC, 2015a). No ano de 2004, a UFSC criou a Secretaria de Educação a Distância (SEaD) e a Coordenação Pedagógica dos Cursos de Licenciatura a Distância vinculada ao Laboratório de Novas Tecnologias - Lantec (CERNY, 2009). No mesmo ano, a Universidade foi credenciada pelo prazo de cinco anos para ofertar os cursos de Licenciatura em Matemática e Física na modalidade a distância para os estados de Santa Catarina e Bahia (MEC, 2003). A Universidade, que já oferecia cursos na modalidade a distância desde 1995, iniciava sua primeira experiência com a graduação EaD (UFSC, 2015a).

O presente estudo, portanto, tem como objetivo analisar informações sobre as características de estudantes egressos dos cursos de licenciatura em Biologia, Física e Matemática ofertados na modalidade de educação a distância (EaD) pela UFSC, sob a gestão da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A expansão do ensino a distância trouxe a necessidade de que instrutores estejam preparados para dar suporte aos cursos, pois as habilidades necessárias para ensinar na modalidade a distância são diferentes daquelas requeridas no ensino presencial (STORANDT et al., 2012). Além da importância da preparação dos instrutores, a efetividade do ensino e aprendizagem na modalidade EaD deve ser avaliada (TSENG; LIN; CHEN, 2011). A efetividade de um curso ofertado na modalidade EaD, neste sentido, pode ser considerada como uma medida de sucesso do curso, ou seja, o quão bem o curso funciona e em que medida influencia positivamente os níveis cognitivos e comportamentais dos estudantes, permitindo que compreendam conceitos teóricos e os apliquem em contextos reais (FAYYOUIMI; ELIA, 2015).

A definição “transferência da aprendizagem” foi a mais utilizada pela comunidade científica, segundo Noesgaard e Orngreen (2015), nas avaliações da efetividade da aprendizagem relacionada ao trabalho, seguida pela definição “resultado da aprendizagem” e “aprendizagem percebida, habilidades e competências”. Além disso, para avaliar a efetividade que determinado curso teve no contexto profissional, as seguintes variáveis também têm sido estudadas pela literatura científica e consideradas preditoras de efetividade, como as características do projeto do curso: modelagem comportamental, gestão do erro e ambiente de treinamento realista (GROSSMANN; SALAS, 2011); características do ambiente de trabalho, como suporte (MOURÃO; ABBAD; ZERBINI, 2014; BLUME et al., 2010; GROSSMANN; SALAS, 2011), oportunidade para executar (GROSSMANN; SALAS, 2011); características do cursista, como habilidade cognitiva (BLUME et al., 2010), conscienciosidade, motivação (BLUME et al., 2010; GROSSMANN; SALAS, 2011), autoeficácia (GROSSMANN; SALAS, 2011; LIN; HUNG; LEE, 2015) e utilidade percebida do curso (GROSSMANN; SALAS, 2011).

Os fatores individuais estão relacionados a características dos estudantes, distribuídas em duas grandes categorias: experiência e motivação, que parecem determinar o tipo de atitude que os participantes terão no processo de aprendizagem. Os fatores de contexto se referem aos recursos, como tempo e tecnologia. O suporte, como fator de contexto, se refere ao suporte dos gestores, profissionais de tecnologia da informação (TI) e outros pares que participam no desenvolvimento da aprendizagem.

Para a categoria artefato, que é a própria solução de *e-learning*, os fatores-chave apresentados em um modelo proposto por Noesgaard e Orngreen (2015) são interação e prática. A interação geralmente é considerada um fator crítico para a efetividade do curso de educação a distância (FAYYOUMI; ELIA, 2015; LIN; HUNG; LEE, 2015; NOESGAARD; ORNGREEN, 2015), assim como a prática, cujo objetivo é dar suporte à retenção da aprendizagem, simulando situações de trabalho em ambientes de aprendizagem seguros, antes de aplicar as habilidades em situações reais (NOESGAARD; ORNGREEN, 2015).

A qualidade da plataforma de ensino e sua atratividade, a atitude dos instrutores e aspectos de suporte são considerados os fatores-chave para a efetividade de cursos de educação a distância, de acordo com o estudo de Tseng, Lin e Cheng (2011). A velocidade dos recursos de multimídia e a responsividade dos instrutores também são considerados critérios importantes acerca da efetividade na EaD (TSENG; LIN; CHENG, 2011). As atitudes dos estudantes em relação à tecnologia também influenciam na determinação dos benefícios educacionais da aprendizagem em cursos ofertados nesta modalidade (WONG; TATNALL; BURGESS, 2014). Clareza e concisão do instrutor, rapidez na resposta do instrutor, nível de consistência do *feedback*, quantidade de interação entre instrutor e estudante são os principais fatores que influenciam a efetividade da aprendizagem mediada pela tecnologia, de acordo com o estudo de Fayyoubi e Elia (2015). Nota-se, portanto, não haver consenso acerca dos fatores-chave que influenciam a efetividade de cursos/programas ofertados na modalidade EaD, mas que alguns fatores aparecem de forma recorrente na literatura, como, por exemplo, a interação instrutor-aluno.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa é classificada como descritiva quanto ao seu propósito, pois se busca identificar quais situações, eventos, atitudes ou opiniões estão manifestos em uma população (PINSONNEAULT; KRAEMER, 1993), neste caso, nos egressos de cursos de licenciatura ofertados na modalidade EaD.

Um questionário foi aplicado aos egressos dos cursos de licenciatura em Biologia, Física e Matemática EaD da UFSC, implementado no *Google Drive* e disponível para resposta por cerca de 15 dias durante o mês de abril de 2016. As perguntas se referiam aos motivos de escolha do curso e da modalidade de educação, bem como às dificuldades encontradas para realizar o curso. Compunham o questionário itens de múltipla escolha, dicotômicos e politômicos e, de acordo com a natureza do que estava sendo perguntado, também foram aplicados itens abertos. Os itens dicotômicos se referem às perguntas cujas categorias de resposta apresentadas são apenas duas: sim ou não, concordo ou discordo, etc. Já os itens politômicos incluídos no questionário dizem respeito às perguntas cujas categorias de resposta somam mais de duas opções, podendo ser ordinais, geralmente do tipo escala *Likert*, como: péssimo, ruim, regular, bom e excelente; nenhum, pouco, nem pouco/nem muito, muito e extremo; entre outros.

Do total de 122 egressos que realizaram os cursos de licenciatura em Biologia, Física e Matemática EaD da UFSC, na gestão da UAB, ou seja, com ingresso a partir do ano de 2008 para o curso de Biologia e ingresso a partir do ano de 2009 para os cursos de Física e

Matemática, 39 alunos responderam ao questionário, dos quais seis são egressos do curso de Matemática, cinco do curso de Física e 28 são egressos do curso de Biologia.

O cadastro com o e-mail dos egressos foi repassado aos pesquisadores pela secretaria administrativa dos cursos. Salienta-se que, por não se tratar de uma amostra aleatória de participantes, os resultados aqui apresentados devem ser interpretados como opiniões dos sujeitos que responderam aos instrumentos, sem incorrer em generalizações.

#### 4. RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados acerca da análise da percepção dos egressos dos cursos de licenciatura em Biologia, Física e Matemática EaD da UFSC acerca dos motivos de escolha de seus cursos nesta modalidade, do estágio curricular supervisionado, e das dificuldades de permanência nos cursos.

##### 4.1 MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Buscou-se identificar quais foram os objetivos dos sujeitos da pesquisa ao optarem por um curso ofertado na modalidade EaD, sua intenção em realizar outro curso nesta modalidade e se apresentaram dificuldades de permanência nos cursos.

Em relação os motivos que os levaram a optar por um curso ofertado na modalidade EaD, a flexibilidade de tempo para estudo foi a categoria predominante nas respostas dos egressos, apresentada 23 vezes dentre as exposições. Os relatos a seguir exemplificam o que foi colocado pela maioria dos respondentes.

Porque trabalho em tempo integral, tenho marido e filhos e a EaD possibilitou meu acesso ao ensino superior (Egresso).

Pela comodidade de poder estudar em casa, visto que eu não teria o tempo necessário para fazer um curso regular noturno ou diurno (Egresso).

Pela facilidade em gerenciar o tempo disponível para estudo e trabalho (Egresso).

O segundo motivo mais recorrente nas respostas dos egressos foi a credibilidade da instituição, que apareceu nove vezes em seus relatos.

Porque era ofertado pela UFSC e como esta Universidade tem um ótimo conceito dentre as universidades do país, confiei que mesmo sendo a distância, teria uma formação no mesmo nível de um curso ofertado na modalidade presencial (Egresso).

Pela praticidade em estudar em casa e por ser um projeto/curso ofertado pela rede pública e universidade conceituada (Egresso).

Pela oportunidade. Sempre me ocorreu fazer uma graduação na federal, no entanto não tive apoio familiar para mudar de cidade e estudar na capital. Então surgiu um curso de ofertado pela UFSC, na minha cidade! Eu mergulhei! (Egresso).

Outros motivos foram apresentados pelos egressos, com menor recorrência, como a proximidade da residência ao polo presencial (4 ocorrências) e a necessidade de aperfeiçoamento e/ou formação na área do curso (3 ocorrências). Alguns relatos são apresentados na sequência.

Pelo endereço do polo, bem como pela oportunidade de cursar graduação sem parar de trabalhar (Egresso).

Por trabalhar a semana inteira e precisar estar formada na área que lecionava (Egresso).

Necessidade de aperfeiçoamento (Egresso).

Outros motivos foram apresentados pelos egressos ao relatarem a opção por estudar em um curso ofertado na modalidade EaD. Com uma ocorrência cada, manifestaram-se: por ser inovador, por permitir que o estudante se torne autodidata, por não ter conseguido estudar em um curso presencial, pela facilidade do curso, para concluir um curso que havia começado na modalidade presencial e para ter uma segunda graduação.

Dentre os egressos que responderam ao questionário, observa-se que a maior parte deles tem interesse em fazer outro curso na modalidade EaD.

## 4.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Nesta seção avaliou-se as dificuldades em fazer o estágio curricular supervisionado (ECS), a disponibilidade do local para o estágio, a dificuldade de deslocamento, o tempo disponível para dedicação ao estágio e a contribuição do estágio para a atuação profissional do egresso, conforme apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1. Distribuição de frequências de questões relacionadas ao estágio curricular supervisionado**

<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>	<b>Biologia</b>	<b>Física</b>	<b>Matemática</b>	<b>Geral</b>
Teve dificuldade para realizar seu ECS				
Sim	2	0	0	2
Não	26	5	6	37
Não lembro	0	0	0	0
Havia escola disponível				
Sim	27	5	6	38
Não	1	0	0	1
Não lembro	0	0	0	0
Encontrou dificuldade para se deslocar até a escola para realizar o ECS				
Sim	2	0	0	2
Não	26	5	6	37
Não lembro	0	0	0	0
O tempo disponível para dedicação às atividades do ECS foi adequado				
Sim	24	3	5	32
Não	3	1	1	5
Não lembro	1	1	0	2

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação às dificuldades para realizar o estágio, apenas dois estudantes egressos do curso de Biologia assinalaram esta opção, cujos relatos referem-se ao fato de o estágio ser realizado em grupo, o que na percepção do egresso desqualifica o estudante, pois no fim do curso muitos grupos são desfeitos e alguns estudantes dependem do interesse dos grupos que permaneceram. No outro relato, um egresso afirma que o estágio foi reduzido a uma semana, em forma de oficina, sem o cumprimento da carga horária adequada, portanto, na percepção dele, não houve um contato real com a profissão.

Dois estudantes egressos do curso de Biologia também apresentaram dificuldades para se deslocar até a escola para realizar o estágio curricular supervisionado. Ambos indicaram que gostariam de ter realizado o estágio em escolas do município de residência e não do município do polo, o que era uma exigência.

A seguir será apresentada uma análise descritiva das horas semanais disponíveis para realização do ECS.

**Tabela 2. Distribuição das horas semanais disponíveis para realização do ECS**

<b>Medidas Descritivas</b>	<b>Biologia</b>	<b>Física</b>	<b>Matemática</b>	<b>Geral</b>
Egressos	28	5	6	39
Média	12,5	9,2	12,3	12,1
Mínimo	2	3	4	2
Máximo	40	20	20	40

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nas análises anteriores, observa-se que, em geral, os egressos respondentes do questionário não apresentaram dificuldades para realizar o ECS, exceto dois alunos da Biologia. Os demais tinham disponibilidade de escolas para realização do ECS, dois alunos tiveram dificuldades no descolamento para o local do estágio, e cinco apresentaram dificuldades de adequação em relação a o tempo disponível para realização do estágio.

Alguns aspectos foram destacados positivamente pelos egressos em seus relatos acerca da supervisão e acompanhamento do estágio curricular supervisionado. Para os egressos dos cursos de Biologia e Matemática, os destaques foram para a equipe docente, no que se refere ao incentivo, orientação e empenho durante o acompanhamento do estágio. Esta categoria manifestou-se em nove relatos de egressos do curso de Biologia e em três relatos de egressos do curso de Matemática, conforme exemplos apresentados na sequência.

Em todos os aspectos, considero que a equipe docente, professores e tutores, estiveram sempre muito empenhadas para proporcionar as condições adequadas para que os alunos atingissem o objetivo do curso (Egresso).

As professoras da disciplina acompanhavam a aula e ao mesmo tempo identificavam os problemas que cada aluno apresentava no momento das apresentações em sala de aula do estágio (Egresso).

Acompanhamento em todos os momentos, disposição em ajudar, estimular nossa criatividade (Egresso).

A professora e tutora foram incríveis. Muito competentes, realizaram todo o contato com a escola em que fizemos os estágios (Egresso).

Ainda em relação ao curso de Biologia, o segundo aspecto mais recorrente no relato dos estudantes egressos acerca dos aspectos positivos da supervisão e acompanhamento do estágio refere-se ao contato com a realidade da escola e com os alunos (cinco ocorrências). A aplicação prática dos conhecimentos aprendidos durante o curso, assim como no relato de um egresso do curso de Biologia, apareceu também no relato de um egresso do curso de Matemática, como um aspecto positivo do estágio:

Oportunidade de colocar em prática os conhecimentos aprendidos. Verificar que muitas vezes a prática é diferente da teoria e aprender a relacionar as duas; ter oportunidade de trabalhar com profissionais com muita experiência (Egresso).

Os estudantes egressos também indicaram alguns aspectos negativos do estágio curricular supervisionado. No curso de Biologia, fazer as atividades do estágio em grupo destacou-se como o aspecto mais negativo, pois foi evidenciado em dois relatos. Os outros aspectos apresentados foram: a imaturidade, inexperiência e falta de dedicação do estudante, que atrapalharam seu desempenho no Curso; o excesso de aulas de observação; problemas com o professor da escola; a sensação de estar sendo avaliado; trabalhar apenas com projetos e não da maneira convencional, assim como trabalhar no formato de seminário, que deixou os estágios distantes da rotina normal da escola; falta de contato com os professores para orientações mais constantes; dificuldade de deslocamento para a escola do estágio; e o estágio poderia ocorrer em diferentes períodos durante a graduação.

Para o curso de Física, o único aspecto negativo destacado em relação ao estágio foi a sobrecarga de trabalho recaída sobre o estudante que já trabalha em sala de aula, estratégia que poderia ser repensada, na percepção do egresso.

Dois aspectos negativos foram destacados pelos estudantes egressos do curso de Matemática, os quais se remetem à dificuldade em lidar com adolescentes e a ausência do orientador no local do estágio.

Questionados acerca de como o estágio supervisionado contribuiu para sua prática profissional, os aspectos mais recorrentes no relato dos egressos dos cursos de licenciatura em Biologia, Física e Matemática foram os mesmos – a aplicação prática da teoria aprendida, vivência e aprendizado da prática docente, contato com a realidade da sala de aula.

Imprescindível, principalmente porque muitos de nós nunca tivemos sequer um contato com a sala de aula (Egresso).

Contribuiu para mostrar a realidade escolar, as dificuldades e facilidades encontradas pelos alunos e professores para a prática pedagógica (Egresso).

Mostrando que as pesquisas realizadas na academia poderiam ser aplicadas em campo. Unindo a literatura com a prática de sala de aula o processo torna-se mais vantajoso (Egresso).

O estágio é a essência do curso. É onde se pode colocar em prática boa parte da teoria subsidiada pelas leituras complementares da licenciatura (Egresso).

Foi uma experiência importantíssima, pois é na prática que se aprende muita coisa que na teoria não é vivenciada (Egresso).

Um egresso do curso de Física e outro do curso de Matemática apontaram como contribuição do estágio à prática profissional a possibilidade de repensar a prática pedagógica.

Contribuiu de maneira a trazer à consciência a própria prática, tendo neste momento a oportunidade de mudança e reflexão. Oportunizou também a observação da prática dos colegas (Egresso).

Já atuava como professor, por isso não tive grandes dificuldades, mas sempre possibilita repensar a prática pedagógica (Egresso).

Referente ao curso de Biologia emergiram os seguintes pontos: ter experiência com práticas lúdicas; aprender a estruturar planos de aula; aperfeiçoamento; facilitar a tomada de decisões profissionais e ampliar os conhecimentos em biologia.

#### 4.3 DIFICULDADES DE PERMANÊNCIA NO CURSO

Buscou-se verificar se havia relação entre o egresso indicar que teve dificuldade em permanecer no curso e afirmar que faria outro curso na modalidade EaD, já ter se formado em outra graduação, sua atividade profissional atual e seu estado civil, conforme Tabela 3. Salienta-se que nas análises subsequentes não será considerado o curso, por haver poucos respondentes nos cursos de Matemática e Física.

**Tabela 3. Relação entre dificuldades para permanecer no curso de licenciatura ofertado na modalidade EaD e outras variáveis**

	Teve dificuldade para permanecer no curso	
	Não	Sim
Faria outro curso na modalidade EaD		
Não	1 (33,3%)	2 (66,7%)
Sim	20 (58,8%)	14 (41,2%)
Não sei	2	0
Já se formou em outra graduação além do curso		
Não	10 (52,6%)	9 (47,4%)
Sim	13 (65,0%)	7 (35,0%)
Atividade profissional que exerce atualmente		
Professor	13 (52,0%)	12 (48,0%)
Não atua como professor	10 (71,4%)	4 (28,6%)
Estado Civil		
Casado/União Estável	14 (58,3%)	10 (41,7%)
Solteiro/Separado/Divorciado	9 (60,0%)	6 (40,0%)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados da Tabela 3 mostram que dos egressos que não fariam outro curso na modalidade EaD, 66,7% tiveram dificuldades para permanecer no curso, já entre os egressos que fariam outro curso na modalidade EaD, 41,2% tiveram dificuldades para permanecer no curso. Esse resultado mostra uma tendência de que os egressos que não fariam outro curso são os que tiveram maior dificuldade para permanecer no curso. Entretanto, é necessário observar com cuidado esses números, já que a frequência dos indivíduos que não fariam outro curso é muito baixa.

Já em relação à formação em outra graduação, pode-se notar que os egressos que já se formaram em outra graduação tiveram menos dificuldade em permanecer no curso (35,0%), quando comparados com alunos que não cursaram outra graduação (47,4%). Ao olhar para a atividade profissional do egresso, temos um resultado um pouco mais intrigante, já que os alunos que exercem a atividade de professor tiveram mais dificuldade em permanecer no curso (48,0%) quando comparado com alunos que não exercem a atividade de professor (28,6%). Comparando o estado civil com a dificuldade em permanecer no curso, observa-se que independente do estado civil, a dificuldade em permanecer no curso é muito parecida.

Os egressos dos cursos de Física e Matemática indicaram mais dificuldades do que os alunos da Biologia, cujo destaque é a elevada exigência no que se refere à quantidade de conteúdo e de atividades a serem realizadas (6 ocorrências).

Exigiu muito de mim, mais do que eu esperava, alto nível (Egresso).

Muito conteúdo a ser estudado em um curto espaço de tempo (Egresso).

Apesar de ser a distância, o estudo teve que ser bem regrado, o nível do curso é bem alto, o que exige muita dedicação (Egresso).

Outro aspecto que dificultou a permanência de alguns estudantes nos cursos de licenciatura EaD foi a demora da devolutiva do professor em relação às dúvidas levantadas pelos estudantes (duas ocorrências).

Quando tinha dúvidas não obtinha a resposta de imediato, no entanto, nunca fiquei sem resposta quando as fiz para os professores através do ambiente, sempre me atenderam prontamente, mas com um tempo mais estendido (Egresso).

Relacionado a este aspecto, outro problema levantado por um egresso foi a dificuldade de compreender o conteúdo de algumas disciplinas, para as quais foi necessário contratar professores particulares para receber explicações individuais. Dois egressos indicaram, como aspecto que dificultou sua permanência no curso, a ausência de videoaula para cada conteúdo das disciplinas.



Algumas dificuldades para permanência no curso apareceram apenas uma vez entre os relatos dos egressos, como o fato de o estudante estar desatualizado, não ter disciplina para cumprir as atividades propostas, ter dificuldade para estudar sozinho, possuir poucos horários disponíveis para estudo e encontrar dificuldade para deslocamento e permanência no município do polo presencial. Ainda, com uma ocorrência, apontaram a pouca interação entre professores e estudantes no ambiente virtual e a falta de capacitação dos tutores.

## 5. CONCLUSÃO

Inicialmente, é possível concluir que a análise da percepção dos egressos de cursos de licenciatura ofertados na modalidade EaD apresenta indicativos importantes acerca da qualidade dos cursos, já que os sujeitos da pesquisa percorreram todas as etapas dos cursos e, assim, possuem características que os permitem fazer uma avaliação mais precisa do contexto vivenciado.

Os destaques da análise da percepção dos egressos, no que se refere aos motivos para escolha de um curso de licenciatura ofertado na modalidade EaD são a flexibilidade de tempo para estudo e a credibilidade da instituição, neste caso, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Quanto ao estágio curricular supervisionado, o deslocamento até a escola foi a principal dificuldade encontrada pelos egressos, inclusive, com a sugestão de que haja a possibilidade de o estágio ser realizado no município de residência do estudante, e não somente no município do polo. Outra crítica emergiu dos relatos acerca do estágio, no que concerne à necessidade de que as atividades sejam feitas em grupo.

Por outro lado, os elogios referentes ao estágio curricular supervisionado foram direcionados à equipe docente, mais especificamente ao incentivo, orientação e empenho durante o acompanhamento do estágio. O contato com a realidade da escola e com os alunos também foi um destaque positivo, assim como a aplicação da teoria aprendida, vivência e aprendizado da prática docente.

A elevada exigência relacionada à quantidade de conteúdo e de atividades a serem realizadas, e a demora na devolutiva dos professores em relação às respostas às dúvidas levantadas pelos estudantes foram as principais dificuldades para permanência dos atuais egressos no momento em que realizaram as licenciaturas.

Para futuras pesquisas, sugere-se que seja realizada uma sensibilização mais efetiva visando a participação de maior número de egressos, a fim de que os resultados possam ser generalizados e, assim, refletir de modo qualitativo e quantitativo a realidade vivenciada pelos egressos de cursos de licenciatura ofertados na modalidade EaD. A inclusão de outros indicadores a serem avaliados também é uma sugestão para futuras investigações, como as características de perfil e a percepção acerca de aspectos estruturais e pedagógicos dos cursos.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, Isaura. A função social da avaliação institucional. DIAS SOBRINHO, José; RISTOFF, Dilvo I. **Universidade desconstruída: avaliação institucional e resistência**. Florianópolis: Insular, p. 37-58, 2000.

BLUME, Brian D. et al. Transfer of training: A meta-analytic review. **Journal of Management**, v. 36, n. 4, p. 1065-1105, 2010.

CERNY, Rosely Zen. **Gestão Pedagógica na Educação a Distância: análise de uma experiência na perspectiva da gestora**. 2009. 263 f. Tese (Doutorado em Educação) -

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em <www.periodicos.ufsc.br>. Acesso em 04 de agosto de 2016.

FAYYOUMI, Ayham; ELIA, Gianluca. A systemic model for measuring the effectiveness of virtual learning programs. **International Journal of Information Technology and Management**, v. 14, n. 4, p. 305-332, 2015.

GROSSMAN, Rebecca; SALAS, Eduardo. The transfer of training: what really matters. **International Journal of Training and Development**, v. 15, n. 2, p. 103-120, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 1.063, 8 de maio de 2003. Publicada no D.O.U. 88, em 09 de maio de 2003, Seção I p. 16. Disponível em <https://ead.ufsc.br>. Acesso em 25 de julho de 2016.

MOURÃO, Luciana; DA SILVA ABBAD, Gardênia; ZERBINI, Thaís. Avaliação da efetividade e dos preditores de um treinamento a distância em uma instituição bancária de grande porte. **Revista de Administração**, v. 49, n. 3, p. 534, 2014.

NOESGAARD, Signe Schack; ØRNGREEN, Rikke. The effectiveness of *e-learning*: An explorative and integrative review of the definitions, methodologies and factors that promote *e-learning* effectiveness. **Electronic Journal of E-learning**, v. 13, n. 4, p. 278-290, 2015.

PINSONNEAULT, Alain; KRAEMER, Kenneth. Survey research methodology in management information systems: an assessment. **Journal of management information systems**, v. 10, n. 2, p. 75-105, 1993.

STORANDT, Barbara C.; DOSSIN, Lia C.; LACHER, Anna Piacentini. Toward an Understanding of What Works in Professional Development for Online Instructors: The Case of PBS Teacherline. **Journal of Asynchronous Learning Networks**, v. 16, n. 2, p. 121-162, 2012.

TSENG, Ming-Lang; LIN, Ru-Jen; CHEN, Hui-Ping. Evaluating the effectiveness of e-learning system in uncertainty. **Industrial Management & Data Systems**, v. 111, n. 6, p. 869-889, 2011.

UFSC. EAD. CED. CFM. **Guia do Aluno**. Curso de Licenciatura em Física na Modalidade a Distância. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. 2015a. 47 p.

WONG, Lily; TATNALL, Arthur; BURGESS, Stephen. A framework for investigating blended learning effectiveness. **Education+ Training**, v. 56, n. 2/3, p. 233-251, 2014.